

Publicado em 22 de julho de 2016, às 13h16min

## O ministério pastoral feminino à luz da Bíblia Sagrada

### O MINISTÉRIO PASTORAL FEMININO À LUZ DA BÍBLIA SAGRADA

“Resolvo acima de tudo viver cada dia inteiramente para Deus. Resolvo também viver assim ainda que ninguém mais no mundo o faça.” (Jonathan Edwards, pastor evangélico estadunidense, 05/10/1703 – 22/03/1758).

Visto que muitos têm empreendido prédicas e escritos sobre a ordenação feminina ao ministério pastoral, venho igualmente emitir o meu parecer, porquanto eu penso que também tenho o Espírito de Deus.

De antemão, mister se faz parabenizar a mulher, por suas muitas e merecidas conquistas nas diversas áreas da vida, do magistério ao cargo de Chefe da Nação (e eu ainda nutro imenso desejo de ver a mulher pilotar uma espaçonave numa viagem a Marte, quiçá o ápice de suas façanhas); porém, relativamente ao ministério da Palavra...

A pergunta sempre oportuna é: Não à luz das mutáveis opiniões humanas, mas tão somente à luz da imutável Bíblia Sagrada, nossa única porque toda suficiente regra de fé e prática, a mulher pode ser pastora espiritual, isto é, pode pastorear uma igreja local, a exemplo do homem?

Visando a plena compreensão dos vocábulos em epígrafe, mormente o adjetivo PASTORAL, urge salientar a sinonímia entre os substantivos masculinos constantes da Bíblia Sagrada: ancião, bispo, pastor e presbítero.

Indubitavelmente, a questão ora tratada tem gerado desnecessária celeuma nos círculos evangélicos; contudo, quais bereanos, examinemos “As Escrituras para ver se estas coisas eram assim.” (At.17:11)

Eu creio que todas as revelações bíblicas nos são deveras suficientes, de modo que são inalteráveis: “Toda Palavra de Deus é pura; Ele é um escudo para os que nEle confiam. Nada acrescentes às suas Palavras, para que Ele não te repreenda e tu sejas achado mentiroso.” (Pv.30:5,6)

Destarte, o que vemos nas Escrituras Sagradas a respeito de ordenação de pessoas ao ministério pastoral?

Bem, inicialmente, vemos que o Senhor escolheu homens para o ofício sacerdotal (Gn.14:18; Êx.28:1; Nm.18:7; Hb.5:1), e não escolheu nenhuma mulher: “Porque todo sumo sacerdote TOMADO DENTRE OS HOMENS é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus...” (Hb.5:1); todavia nós, cristãos, pela Graça de Deus somos hoje o sacerdócio real: “Mas VÓS SOIS a geração eleita, O SACERDÓCIO REAL, a nação santa, o povo adquirido, PARA QUE ANUNCIEIS as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1Pd.2:9). Aqui, vemos claramente que somos (homens e mulheres) o sacerdócio real sem a necessidade de exercermos o ofício sacerdotal ordenado na dispensação Veterotestamentária, como muitos querem nos dias atuais... E somos o sacerdócio real para quê?

Segundo o Apóstolo Pedro, no texto supracitado, somos o sacerdócio real PARA QUE ANUNCIEMOS as grandezas daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, e NÃO para que pastoreemos as ovelhas que anunciam as grandezas daquele que as chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Assim, simples como a própria simplicidade!

E o que significa ANUNCIAR?

ANUNCIAR significa: Dar a conhecer; noticiar; pôr anúncio de; informar; revelar; comunicar publicamente. Assim, abençoados e abençoadores, portanto exemplares, são os ANÚNCIOS que efetuaram a Mulher Samaritana (Jo.4:28-30,39-42) e Maria Madalena (Mt.28:8; Mc.16:9,10; Lc.24:10; Jo.20:2). Ora, tomar os feitos dessas mulheres como base para o cobiçado ministério pastoral feminino, como querem seus adeptos, é forçar a Bíblia a dizer o que ela não diz; ou melhor, é forçá-la a dizer o que nunca pensou em dizer...

E o que significa PASTOREAR, espiritualmente falando?

PASTOREAR significa: Apascentar, guiar, guardar, ensinar, liderar as ovelhas de Jesus Cristo. Por essa forma pastoreou Tiago, irmão do Senhor, a igreja em Jerusalém (At.15:13-21).

Vemos que o Senhor escolheu um homem para Precursor de Jesus Cristo (Is.40:3; Mt.3:3; Mc.1:2,3; Lc.1:76; 3:4; Jo.1:23), e não uma mulher. João Batista, a voz do que clama no deserto, preparou o caminho do Senhor e endireitou as suas veredas, culminando com o batismo do arrependimento (Lc.3:3) nas águas (Mt.3:6; Mc.1:5; Jo.1:25,28,33; 3:23; At.1:22; 10:37; 11:16; 19:4). Além do Batista, vemos homens batizando pecadores arrependidos (At.8:38; 9:17,18; 16:29-33; 1Co.1:14-16), e não vemos sequer uma mulher efetuando batismos. E um dos ofícios pastorais é a execução de batismo nas águas...

Vemos homens ministrando a Ceia do Senhor (At.2:42, 46; 20:7; 1Co.10:16; 11:23), conforme ensino do Mestre (Mt.26:26-28; Mc.14:22-24; Lc.22:19,20; 1Co.11:23; Gl.1:11,12), e não vemos nenhuma mulher ministrando a Ceia. E um dos ofícios pastorais é a ministração da Ceia do Senhor...

Vemos que o Senhor escolheu homens para apóstolos (Mt.10:2-4; Mc.3:13-19; Lc.6:12-16; At.1:24-26; Rm.1:1; 1Co.1:1; 12:28; Gl.1:1; Ef.1:1; 4:11; Cl.1:1; 1Tm.1:1,12; 2Tm.1:1), e não escolheu nenhuma mulher.

Vemos que o Senhor escolheu homens para pastores espirituais (Jr.10:21; 22:22; 23:1,2; Ez.34:1-10; Jo.21:15-17; At.14:23; 20:28; Ef.4:11; Cl.4:17; 1Tm.3:1,2; 2Tm.2:2; Tt.1:5,6; Hb.13:7,17; 1Pd.5:1,2; 2Jo.1; 3Jo.1), e não escolheu nenhuma mulher. Ora, Lucas informa-nos que muitas mulheres serviam ao Senhor Jesus Cristo (8:1-3)...

Por que Ele não escolheu nenhuma delas para apóstola e para pastora?

Outrossim, vemos grandes e destacadas mulheres servindo como cooperadoras do Apóstolo Paulo (At.18:2,18,26; Rm.16:1,3,6,12,15; 1Co.16:19; Fl.4:2; 2Tm.4:19), porém em nenhuma delas ele impôs as mãos, como aconteceu com Timóteo: "Por esta razão te lembro que despertes o dom de Deus, que há em ti pela imposição das minhas mãos." (2Tm.1:6). Ele ordena a eleição pastoral de anciãos (At.14:23; Tt.1:5), homens (2Tm.2:2); e não de anciãs, mulheres.

O mesmo Apóstolo que diz, em Ef.4:11, que o apostolado e o pastoreio são dons dados aos homens, pelo Espírito Santo, diz também que "A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão, POIS NÃO PERMITO QUE A MULHER ENSINE, nem tenha domínio sobre o homem, MAS QUE ESTEJA EM SILÊNCIO." (1Tm.2:11,12). Ensina-nos Hb.13:7, que o guia (pastor) deve falar (ensinar) a Palavra de Deus; então, como é que a mulher pode ser pastora, se não lhe é permitido ensinar, mas que esteja em silêncio?

Perguntam os adeptos do movimento feminino tão em voga: "Qual o problema da mulher exercer o ministério pastoral? Afinal, nesse ofício ela não está fazendo o bem?"

Evidentemente que todos devem fazer o bem (Sl.34:14), todavia no que se refere a ministérios espirituais, devemos observar os preceitos estabelecidos por Deus.

Lembre-mo-nos sempre de Uzá, que, embora tenha feito o bem, sofreu a ira do Senhor (2Sm.6:6,7; 1Cr.13:9,10). É que ele não fora escolhido por Deus para exercer aquela função. O ofício de tocar e levar a Arca do Senhor era atinente somente aos levitas sacerdotes (Nm.4:5,15; 7:9; Dt.31:9,25; Js.3:3,6,8,13,14,17; 4:9-11,16,18; 6:6; 1Cr.15:12-15). Na presente dispensação da Graça a pessoa pode até não receber de imediato a ira de Deus, como Uzá a recebeu, mas com certeza a receberá ao ensejo do Juízo Final (Mt.7.21-23).

Perguntas minhas: Por que a mulher daquele tempo não se atreveu a exercer o ofício sacerdotal, ao passo que a de hoje se intitula de “pastora”? Porventura aquela entendeu a Palavra de Deus; e esta, não? E, se não a entendeu, por que não pede ao Senhor para abrir-lhe o coração, objetivando entendê-la?

Outro dia, ao tomar conhecimento de que a esposa de um colega meu, do trabalho secular, que é “pastor”, fora ordenada “pastora”, perguntei-lhe em que base bíblica ele se estribava para efetuar tal ordenação, e ele me citou Gn.29:9...

Pelas catacumbas de Roma!

Ora! Gn.29:9 diz que Raquel, esposa de Jacó, era pastora de ovelhas...

Ovelhas mesmo, tetrápodes, lanígeras, que pastam, ruminam e emitem um sonoro balido... Sublinha-se que Raquel apascentava as ovelhas de Labão, seu pai (Gn.29:9), enquanto o pastor espiritual pastoreia ovelhas do Pastor Jesus Cristo (Sl.100:3; Jr.23:1-3; Ez.34:6,8,10-12,15,17,19,22; Jo.10:2,3,11,15,16; 21:15-17); portanto, há uma abismal diferença entre esses ofícios pastorais.

Aliás, diga-se de passagem, a mulher hodierna que aspira ao pastoreio de lanígeros à imitação de Raquel, faz muito bem, visto que nosso País precisa produzir carne, leite e lã em abundância, para abastecer o mercado interno e incrementar a exportação, visando aumentar substancialmente nossas divisas; porque, nestes rudes tempos de escassez, como precisamos de divisas!

Pessoas há que anelam uma Priscila pastora espiritual...

E quais os textos bíblicos que usam como base para o inexistente ministério pastoral da valorosa cooperadora do Apóstolo Paulo?

Os textos de At.18:18,26; Rm.16:3; e 2Tm.4:19!

É que estes versículos mostram os nomes do casal Áquila e Priscila (ou Áquila e Prisca), com o nome dela antepondo o dele (assim, Priscila e Áquila); e, segundo os adeptos, com a colocação dos nomes nesta ordem, fica evidente a proeminência de Priscila. Tais pessoas, em seu açodamento contumaz, não consideram os textos de At.18:2 e 1Co.16:19, em que o nome de Áquila precede o de Priscila...

E um texto deveras incisivo, que não podemos nem devemos deixar de considerar (embora os adeptos não o considerem), é este: “As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Áquila e Prisca, com a igreja que está em sua casa.” (1Co.16:19)

Está claríssimo como o sol no zênite, que o nome de Priscila antecede o de Áquila nas situações normais de seu notável trabalho de cooperação com o Apóstolo das Gentes, em que, provavelmente, ela se destacava mais do que ele; mas, no texto supracitado, que trata da igreja congregada na casa do valoroso casal, o nome de Áquila (por ser ele homem e, possivelmente, pastor), aparece na dianteira do nome de Priscila. É só querer ver com os olhos da fé, entender com o entendimento da sabedoria e crer com o coração da tenacidade!

Outro texto dileto dos que arvoram o pendão do ministério pastoral feminino, é Gl.3:28. Querem, a todo muque, forçar o texto a apoiar o tal ministério. Leiamos, pois, Gl.3:28 com todo o temor a Deus, destituídos de pieguice, e vejamos se há o menor apoio para o cobiçado ministério: “Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”

Os adeptos enxergam neste texto a absoluta igualdade entre os sexos, em que não há mais restrição alguma para quaisquer assuntos espirituais...

Para entender “não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”, é preciso entender todo o contexto. Neste capítulo 3 da Epístola aos Gálatas, Paulo nem de longe e infinita distância está discorrendo acerca de ministério pastoral, e sim a respeito de SALVAÇÃO; com efeito, ele diz que a lei é impotente para salvar, mas conduz a Cristo e à fé. Diz ele que “antes que viesse a fé, estávamos guardados debaixo da lei, encerrados para aquela fé que se havia de revelar. De modo que a lei se tornou nosso aio, para nos conduzir a Cristo, a fim de que pela fé fôssemos justificados. Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio.” (vv.23-25). E os vv. 26 e 27, que são intrínsecos ao v.28, rematam: “Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo.”

O Apóstolo está dizendo que, antes que viesse a fé, estávamos guardados debaixo da lei, distintamente. Ora, no inefável mistério da Salvação Eterna, TODOS NÓS somos filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus (v.26), porque TODOS quantos fomos batizados (imersos, mergulhados) em Cristo nos revestimos de Cristo (v.27); portanto, AGORA NÃO HÁ MAIS DISTINÇÃO entre judeu e grego; escravo e livre; homem e mulher; porquanto TODOS NÓS SOMOS UM EM CRISTO JESUS (v.28). Confira ainda Jo.17:11; At.10:34-36; 15:9; Rm.3:29; 5:1,2; 10:12; 1Co.12:13; Ef.1:7; 2:14-18; Cl.1:20; 3:11.

Então, o que nos faz UM em Cristo Jesus é a fé nEle, e não a crença num pastoreio espiritual unissex. Jesus orou ao Pai, dizendo: “... Pai Santo, guarda-os no teu Nome, o qual me deste, PARA QUE SEJAM UM, assim como nós.” (Jo.17:11). Meu Deus! Mais claro do que isto? Estamos guardados no Nome do Pai para que sejamos UM; e somos UM para, nessa Unidade, sermos (e somos!) guardados eternamente no Santo Nome de Deus nosso Pai. Aleluia!

Por último, examinemos 1Tm.3, que os propugnadores do advento em comento igualmente usam como craveira para suas ambiciosas pretensões pastorais. Um exame sério, neste capítulo, mostrar-nos-á que as interpretações favoráveis ao ministério pastoral feminino são equivocadas, como estéreis são as pretensões.

Primeiramente, observemos que, dos versículos de 1 a 7, Paulo está discorrendo SOMENTE sobre o bispo (elemento masculino). E tanto é elemento masculino, que ele diz: “É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, MARIDO DE UMA SÓ MULHER...” (v.2). Ele não diz nem deixa subentendido que a “bispa” seja esposa de um só homem... Outra observação imprescindível que devemos fazer, e neste mesmo v.2, é que o bispo “SEJA APTO PARA ENSINAR”. Ora, estamos em 1Tm.3:2; e, se elevarmos os nossos olhos para cinco versículos acima, chegaremos ao 2:12, quando ele diz: “POIS NÃO PERMITO QUE A MULHER ENSINE...”. Porventura não seria um tonitruante contrassenso, dizer que à mulher não é permitido ensinar, mas, poucas linhas depois, dizer que a “bispa” seja apta para ensinar?

Creio que o nosso amado Apóstolo, Órgão da Revelação Divina do Novo Testamento (Ef.3:2-5), não cometeria tamanho desatino...

Então, nos versículos de 1 a 7, Paulo se dirige SOMENTE ao bispo; e, nos de 8 a 10, ao se dirigir aos diáconos ele abre, no v.11, uma digressão para se dirigir às mulheres, e retorna aos diáconos, nos vv. 12 e 13. Assim, temos sete versículos reservados para o bispo, cinco para os diáconos e apenas um para as mulheres. Transcrevamos, pois, o único versículo reservado para as mulheres e vejamos se nele há a mais remota possibilidade de um ministério pastoral feminino: “Da mesma sorte as mulheres sejam sérias, não maldizentes, temperantes, e fiéis em tudo.”

Releva-se notar que a digressão paulina não está inserida nos sete versículos expositivos sobre o bispo, e sim nos cinco versículos respeitantes aos diáconos. E essas mulheres, penso eu, quer sejam esposas de diáconos, quer sejam esposas de bispos, portanto eminentes cônjuges de oficiais da grei, devem ser (SEJAM, conforme o texto) SÉRIAS, como uma crente deve ser; NÃO MALDIZENTES, como algumas crentes são; TEMPERANTES, como uma crente deve ser; e FIÉIS EM TUDO, como as esposas dos bispos e dos diáconos devem ser; e não pastoras, como querem os adeptos.

Está escrito que as mulheres sejam TEMPERANTES...

Ao ler o vocábulo TEMPERANTE, diligenciei-me em consultar o seu significado no Dicionário, e ele me diz que TEMPERAR significa MODERAR-SE, CONTER-SE. E o significado de MODERAR é: Conter nos justos ou devidos limites; refrear; atenuar; agir com comedimento.

Ora, se TEMPERANTE é o(a) que tem a virtude da TEMPERANÇA; e, sendo a TEMPERANÇA a qualidade ou virtude de quem modera apetites e paixões, acaso a mulher “pastora” não está trilhando o caminho oposto, ao deixar de conter-se nos justos ou devidos limites? Não está ela omitindo-se de refrear, atenuar e agir com comedimento?

Destarte, imputo bom alvitre a mulher refrear o seu desejo de exercer um ofício que, biblicamente comprovado neste meu humilde artigo, e de forma irrefutável, é atinente ao homem; e deixar a luz da Palavra de Deus iluminá-la plenamente, para que ela seja de fato e, cada vez mais, TEMPERANTE.

Finalizando, vemos claramente, nas Escrituras Sagradas, a mulher atuando como juíza (Jz.4:4,5); rainha defensora (Et.7:3,4); profetisa (Jz.4:4; 2Cr.34:22; Lc.2:36); educadora (2Tm.1:5); e missionária da Seara, no anúncio da Boa Nova (Mt.28:8; Mc.16:9,10; Lc.24:10; Jo.4:28-30,39-42; 20:2); mas, quanto ao ministério pastoral, espiritual, de bom grado deixemo-lo tão somente aos únicos verdadeiramente escolhidos por Deus – os homens – consoante clara revelação de sua imarcescível Palavra. E esse lídimo ministério nunca nos faltará, porquanto Deus sempre nos dará: “E vos darei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com ciência e com inteligência.” (Jr.3:15)

Diante de todo o exposto, não obstante o advento tecnológico ora usufruído por todos, a abertura generalizada em todas as áreas da vida e os açodados pontos de vista humanos tentando sobrepujar as Escrituras Sagradas; apesar de todas essas súbitas e contínuas mudanças, eu insisto em dizer que a Palavra de Deus permanece imutável, para ser amada por todos os genuínos cristãos até a Vinda do Senhor Jesus Cristo: “Seca-se a erva, e murcha a flor; MAS A PALAVRA DE DEUS SUBSISTE ETERNAMENTE.” (Is.40:8). Amém! “Antes de ser afligido, eu me extraviava; mas agora guardo a tua Palavra.” (Sl.119:67)

Lázaro Justo Jacinto